

# A crônica policial na imprensa do Recife \*

José Marques de Melo\*\*

ESTA PESQUISA FOI REALIZADA NO PERÍODO de 1 a 7 de setembro de 1963, sob o patrocínio da Cátedra de Técnica de Jornal (regida pelo prof. Luiz Beltrão) do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco. Os aspectos estudados obedeceram ao seguinte esquema: 1) Morfologia e conteúdo do noticiário policial; 2) Cobertura das ocorrências policiais: estrutura e orientação; 3) As preferências do leitor e a repercussão do noticiário de fatos policiais e 4) Influências do noticiário policial na circulação e tiragem do jornal.

Sob a direção de José Marques de Melo, os trabalhos de investigação foram efetuados pelos alunos do Curso de Jornalismo, compreendendo a análise das edições dos jornais matutinos do Recife – *Diário de Pernambuco* (DP), *Jornal do Commercio* (JC) e *Última Hora* (UH) – durante o período acima mencionando; visitas aos setores policiais das três empresas jornalísticas e contatos com os seus funcionários; e realização de inquérito de opinião pública, ouvidos cerca de 670 recifenses, de todos os grupos sociais.

## 1. Morfologia e conteúdo do noticiário policial

O noticiário policial assume, nos jornais do Recife, a característica de seção específica e permanente, sendo dotado de localização própria, uma vez que todas as matérias são reunidas numa mesma página.

---

\* Trecho do editorial “Jornada” publicado na abertura do vol. 1, n. 2, p. 73-74, da revista *Comunicações e Problemas*, datada de julho de 1965, editada pelo Instituto de Ciências da Informação-INCIFORM, da Universidade Católica de Pernambuco - “Ainda nesta edição, oferecemos, em primeira mão, o estudo morfológico de conteúdo e de repercussão social do noticiário de fatos policiais, durante uma semana (1 a 7 de setembro de 1963), na imprensa pernambucana. Este trabalho de investigação científica foi realizado pelos alunos do Curso de Jornalismo da Universidade Católica, liderados pelo hoje bacharel em Jornalismo José Marques de Melo (coordenador e relator da matéria), sob a orientação do prof. Luiz Beltrão. Na parte de estatística, recebeu a colaboração técnica do prof. Carolino Gonçalves, do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, ao qual mais uma vez manifestamos o nosso reconhecimento”.

N.E. - Os aspectos tipográficos e ortográficos do texto foram atualizados e padronizados nos moldes da revista *Idade Mídia*.

\*\* Bacharel em Jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco. Diretor do Departamento de Investigação Científica do ICINFORM - Instituto de Ciências da Informação. Chefe do Serviço de Editoração da SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. E-mail: jodmelo@usp.br

No entanto, cada um apresenta peculiaridades no que se refere à morfologia e ao conteúdo, como veremos nos dados a seguir, que constituem os resultados de análise sistemática procedida nas edições citadas.

### *Espaço ocupado*

O levantamento do espaço em cms/coluna ocupado no conjunto das edições analisadas (domingo a sábado) revelou os seguintes resultados: UH – 2.726 cms.; JC – 1.296 cms.; e DP – 679 cms. Comparando-os com o espaço total de cada matutino, veremos que o noticiário policial corresponde em UH a 6,9%, no JC a 2,4% e no DP a 0,8%.

Se considerarmos em detalhe a disposição dos elementos gráficos – textos, títulos e fotos – dentro do espaço de cada jornal, teremos os índices a seguir:

	UH	JC	DP
<b>TEXTOS</b>	- 55%	74%	47%
<b>TÍTULOS</b>	- 21%	18%	28%
<b>FOTOS</b>	- 24%	08%	25%

### *Composição gráfica*

A composição da seção policial não apresenta características novas em relação aos demais noticiários. Os recursos gráficos empregados são uniformes em cada jornal e variam de acordo com as técnicas e os sistemas utilizados. Assim, temos:

UH – A composição é feita em tipos 7 e 8, alternados em preto e branco.

Os títulos variam de 24 a 72, em caixa alta, caixa baixa e negrito. As fotos ocupam geralmente 1, 2 e 3 colunas e, algumas vezes, 4 colunas.

JC – É utilizado o tipo 8, branco. Os títulos variam em 24 e 36, em negativo caixa alta e caixa baixa. As fotos são feitas principalmente em 1 coluna, mas também em 2 e 3.

DP – É usado o tipo 8 e os títulos variam entre 24 e 36, aparecendo, algumas vezes, em negativo 24. As fotografias ocupam 1, 2 e 3 colunas.

A classificação e a quantificação dos textos, títulos e fotos em relação a sua composição por colunas não apresentam diferença significativa. A não ser no JC, onde verificamos a tendência de economia de espaço, em função do texto. Basta mencionar que 80% dos seus títulos e 83% das suas fotos são

confeccionados em 1 e 2 colunas, o que significa sensível redução de espaço em benefício dos textos, os quais ocupam 74%, como vimos anteriormente.

### *Ilustração*

Regularmente, os três jornais publicam fotografias relacionadas com os fatos policiais. No período estudado, UH publicou 26 ilustrações, JC: 16, e DP: 13. Do ponto de vista dos temas dessas fotografias, em UH, 57% são retratos de pessoas, 24% cenas paradas, 24% cenas de movimento e 5% fotocópias de documentos; no JC, 46% são retratos, 55% cenas paradas e 9% cenas de movimento; no DP, os retratos correspondem a 38%, as cenas paradas a 24% e as cenas de movimento a 38%.

No que se refere às fotos de cenas de sangue (pessoas mortas ou feridas etc.) todos os matutinos as apresentam. Dos três, porém, o JC revela maior incidência, com a publicação de 5; em seguida vindo o DP, com 2, e UH, com apenas 1.

### *Localização e destaque*

Quanto à localização, apresentam semelhanças o JC e o DP, que não têm locais fixos para o seu noticiário policial, situando-o nas folhas internas do primeiro caderno (JC: varia entre as páginas 6, 8 e 10; DP: entre 12, 9 e 7). UH é o único que dispõe de localização permanente: a última página do primeiro caderno.

Para a caracterização do destaque podem ser considerados três elementos, válidos para todos os matutinos: localização, títulos e ilustração.

Assim, vamos reconhecer em UH o jornal que dá maior destaque ao noticiário policial entre os demais do Recife. Localiza-o numa página externa, portanto estratégica para despertar a atenção do leitor. Apresenta títulos que ocupam toda a dimensão horizontal da página, completando-os, muitas vezes, com diversos subtítulos. E ainda publica considerável número de ilustrações (em maior quantidade que o JC e o DP).

Em segundo lugar está o DP: localiza-o, geralmente, em páginas ímpares; apresenta títulos em 3, 4 e 5 colunas, chamando atenção para os textos; publica também bom número de fotos (25% do espaço global, contra 24% de UH e 8% do JC).

O JC situa-o em posição desvantajosa – página pares; dedica reduzido espaço a fotos (apenas 8%); e a maioria de seus títulos é composta em 1 e/ou 2 colunas.

Mencione-se, ainda, com relação a UH, que, além das características já explicitadas, avulta a circunstância de aparecer o seu noticiário policial

também na primeira página, através de “chamadas”, muitas vezes ilustradas por fotos, quando não através de manchetes. É importante ressaltar que em quatro dias (dos sete estudados) notícias policiais aparecem em manchete na sua primeira página.

#### *Apresentação das notícias*

Os fatos policiais nos matutinos do Recife são divulgados através de: a) notícias; b) registros; c) comentários. No entanto, as formas preferenciais são as notícias e os registros. Quanto a comentários, somente UH os apresenta, através da coluna “Cidade Nua”, onde pequenas ocorrências são narradas com espírito humorístico. As notícias, por sua vez, compreendem “notícias originais” (que apresentam fatos novos) e “suites” (fatos já noticiados, porém com novos detalhes).

Partindo da classificação acima, temos as seguintes estatísticas para o conjunto das edições pesquisadas: UH – 26 notícias originais, 8 suites e 36 registros; JC – 21 notícias originais, 16 suites e 31 registros; DP – 18 notícias originais, 4 suites e 27 registros.

#### *Caracterização dos fatos*

Os fatos noticiados nos três jornais, na semana focalizada, podem ser assim agrupados: a) fatos fortuitos; b) fatos sociais. Evidentemente, essa divisão tem em vista tão só as suas causas, uma vez que ambos produzem conseqüências sociais.

Entre os fatos fortuitos, registram-se: catástrofes (1), sinistros (3), desastre (2), acidentes (5). Os fatos sociais aparecem em maior número, a saber: atentados à economia popular e aos interesses coletivos (3), corrupção pública (5), conflitos sociais (5), deficiências técnicas e excessos da polícia (4), crimes provocados por distúrbios emocionais (6), fatos resultantes de desajustamento social (7), fatos ligados à credence popular (2).

Analisando detidamente os fatos em geral, a conclusão imediata que se pode tirar é a da existência de uma permanente crise estrutural no país, com profunda repercussão social, de que os fatos policiais são reflexos. A enumeração das ocorrências principais (registradas no período desta pesquisa), por si só evidentes, dará uma idéia desse panorama crítico, tanto local como nacional. Vejamos:

1. Tentativa de suborno do Delegado de Ordem Econômica pelo Presidente da COAP;
2. Prisão de agiotas e de comerciantes sonegadores de produtos de primeira

- necessidade;
3. Envenenamento de cacimba pública por proprietário do terreno em que a mesma está situada;
  4. Assassinatos e espancamentos de camponeses por capangas de latifundiários e usineiros;
  5. Fechamento, em todo o país, de agências de corrupção eleitoral e política, financiadas por fontes estrangeiras;
  6. Diligências da polícia para a elucidação de crimes que se vêm tornando misteriosos;
  7. Tortura de presos e detidos em estabelecimentos policiais do Estado da Guanabara;
  8. Suicídio de comerciante em igreja do Recife;
  9. Prisão de vendedores de entorpecentes e de contrabandistas;
  10. Denúncias de rapto de menores (lenda do papa-figo).

## **2. Cobertura das ocorrências policiais: estrutura e orientação**

O sistema de condições para a cobertura das ocorrências policiais varia diretamente em função da importância atribuída pelo jornal a esse noticiário. Veremos, a seguir, a confirmação de algumas tendências já manifestadas anteriormente no que se refere à maior ou menor valorização do noticiário policial nos matutinos do Recife.

### *Organização*

Cada uma das empresas jornalísticas, estudadas neste trabalho, dispõe, dentro de sua estrutura administrativa, de um órgão específico para a cobertura das ocorrências policiais – no JC e no DP: seção policial; em UH: departamento de polícia.

O mais organizado, porém, é o de UH, uma vez que recebe da direção do jornal uma série de condições que lhe permite atuar com eficiência. Tem transporte próprio para a cobertura de acontecimentos *in loco*, dispõe de fotógrafos, sempre que é necessária a documentação dos fatos etc. Ademais, há a valorização das matérias policiais dentro do contexto do jornal, o que traz estímulo aos repórteres do setor. Mencione-se ainda o fato de ficar o noticiário policial sob a responsabilidade de um editor, que comanda uma equipe de 5 jornalistas, cada qual responsável pela cobertura de um determinado setor ou frente de informação.

O do DP apresenta sensível desorganização, não obstante, tempos atrás, ter sido uma seção bem estruturada. Funciona com 4 repórteres, os quais, no entanto, não cobrem fontes fixas, redundando num trabalho dispersivo. Além de não dispor de meio de locomoção próprio, sofre também falta de um fotógrafo dedicado somente à documentação dos fatos policiais. Em geral, nota-se pouco ou quase nenhum estímulo aos jornalistas do setor.

No JC, a equipe que cobre os setores policiais é composta de 6 repórteres, que atuam em locais diferentes. Para as reportagens de maior interesse a empresa permite o uso de transporte próprio ou autoriza o aluguel do táxi. Deficiências são notadas quanto a repórteres fotográficos para atuação sempre imediata na fixação de cenas dos acontecimentos.

#### *Fontes de notícias*

As fontes de notícias são todos os órgãos policiais ou locais onde se verificam, anotam-se ou se investigam fatos caracterizados como “casos de polícia”. Assim, verificamos que a cobertura não se restringe apenas às delegacias de polícia, mas atinge também outras entidades, onde se prolongam os casos de polícia: hospitais, necrotérios, órgãos da Justiça etc.

A seguir, enumeramos as fontes utilizadas por todos os jornais, no período estudado: Secretaria de Segurança Pública, Delegacia de Investigação e Capturas, Delegacia de Ordem Econômica, Delegacia de Acidentes, Delegacia Auxiliar, Delegacia de Vigilância e Costumes, Delegacia de Trânsito, Delegacias Distritais, Tribunal de Justiça, Tribunal Regional Eleitoral, Cartórios, Varas Criminais, Juizado de Menores, Alfândega, Corpo de Bombeiros, Hospital de Pronto Socorro de Necrotério.

#### *Cobertura direta*

A cobertura direta se faz pela presença do repórter no teatro dos acontecimentos. Aliás, os fatos noticiados através de cobertura direta constituem um fator que permite medir a eficiência do jornal, no sentido de dar aos leitores informações completas e detalhadas sobre os acontecimentos.

Para determinar quais as coberturas diretas feitas por matutinos recifenses na semana analisada, tomemos por base as fotografias de “cenas de movimento”, que correspondem a uma fixação dos fatos durante o seu desenrolar. Assim, UH publicou 5 cenas de movimento, JC, apenas 1 e DP, 5.

Outro elemento caracterizante são as matérias escritas por enviados especiais (quando os fatos se verificam em outro local). Na semana de 1 a 7, apenas UH noticiou fatos descritos por enviados especiais.

Podem ser mencionados, ainda, os correspondentes do interior e de

outros estados: UH apresenta notícias de correspondentes da Paraíba e da Guanabara, e JC e DP, de correspondentes do interior do estado.

### *Orientação*

Nenhuma orientação especial existe, nos jornais do Recife, quanto à cobertura dos acontecimentos policiais.

Do ponto de vista da técnica de notícias, todos eles adotam a pirâmide invertida, utilizando, porém, diversas formas de “cabeça”.

Não há restrição alguma quanto à publicação de fotos que contenham “cenas de sangue”, uma vez que todos os matutinos as publicaram no período analisado.

Com relação aos fatos divulgados, notamos a constante preocupação com a “atualidade”, que, todavia, não prejudica o acompanhamento de ocorrências já verificadas (sobretudo crimes), mas que continuam a desenrolar-se. Deste modo, todos utilizam a técnica da “suíte” para apresentar novos detalhes de casos já ocorridos. Na semana de 1 a 7, temos os seguintes dados: UH – 26 notícias e 8 suítes; JC – 21 notícias e 16 suítes; DP – 18 notícias e 4 suítes.

Quanto à política editorial, não há nenhuma diretriz específica com relação à página de polícia: aplicam-se a ela os princípios gerais fixados por empresa.

### **3. As preferências do leitor e a repercussão do noticiário de fatos policiais**

Os dados apresentados a seguir constituem uma amostragem da opinião pública recifense, revelada por meio de inquérito popular, tendo sido ouvidas cerca de 670 pessoas.

O processo de coleta das informações, tendo em vista a generalidade dos resultados que seriam obtidos, como representação das preferências de uma comunidade, procurou justamente torná-los mais expressivos, distribuindo as entrevistas por grupos homogêneos, caracterizados pelos seguintes aspectos: sexo, idade, nível de instrução, classe social e grupo ocupacional. Todavia, na fase de apresentação das opiniões colhidas, aparecerão somente aquelas que traduzirem tendências significativas.

#### *A leitura de jornais*

A pergunta inicial “Lê jornal diariamente?”, 60% dos entrevistados responderam afirmativamente e 40% negativamente. Das respostas afirmativas, 19% foram dadas por pessoas de nível de instrução primária, 39% de nível

médio, 37% de nível superior e 5% de instrução não declarada. Do ponto de vista de idade, 6% situam-se na faixa de 15 a 19 anos; 34% entre 20 e 29, 24% de 30 a 39, 30% de 40 anos em diante, e 6% não revelaram idade.

Dos que não lêem jornais diariamente, 35% fazem-no aos domingos, 22% compram esporadicamente, 11% lêem o comprado pelo colega de trabalho, 7% tomam-no emprestado ao vizinho, 3% lêem nas bibliotecas públicas, 5% vêem apenas as manchetes nas bancas, e 17% não declararam em que circunstâncias o fazem.

Se observarmos o hábito da leitura diária de jornais por sexo, vamos verificar maior incidência entre os homens do que entre as mulheres. 66% dos homens lêem e 34% não. Entre as mulheres, 48% lêem diariamente e 52% não. Para os que não lêem, temos as seguintes estatísticas: Sexo masculino: 29% compram esporadicamente, 29% aos domingos, 11% lêem o do colega de trabalho, 6% vêem as manchetes nas bancas, 4% lêem o do vizinho, 3% lêem nas bibliotecas e 18% nada revelaram; Sexo Feminino: 42% lêem aos domingos, 14% compram esporadicamente, 11% lêem o do vizinho, 11% o do colega de trabalho; 4% vêem as manchetes nas bancas, 3% lêem nas bibliotecas e 15% não emitiram respostas.

*Os noticiários preferidos*

Quadro I  
(As preferências dos leitores em relação aos noticiários)

<b>Noticiário</b>	<b>Preferência %</b>	<b>Noticiário</b>	<b>Preferência %</b>
Político	16,0	Cultural	6,0
Internacional	11,1	Econômico	5,7
Policial	11,0	Religioso	3,1
Nacional	10,0	Administrativo	2,7
Esportes	9,5	Outros	1,7
Editoriais	9,0	Não declarado	2,1
Social	6,1	Total	100,0
Artigos assinados	6,0		

As preferências quanto a noticiários são bastante diversificadas. Dentro da escala decrescente dos cinco mais preferidos, vamos encontrar o noticiário



policial em 3º lugar, precedido apenas pelo noticiário político (1º), pelo internacional (2º) e seguido pelo nacional (4º) e pelo esportivo (5º). O Quadro I mostra, de maneira mais expressiva, a distribuição de preferências.

Das pessoas que revelaram preferências pelo noticiário policial, 40% têm nível primário, 40% nível médio, 15% superior e 5% de instrução não declarada. Por idades, vamos ter 12% de 15 a 19 anos, 34% de 20 a 29, 22,5% de 30 a 39, 22,5% de 40 anos em diante, e 9% com idades não identificadas.

Vejamos agora as preferências por grupos ocupacionais. O noticiário policial detém o 2º lugar, recebendo as preferências de 9 grupos, enquanto o 1º lugar é ocupado pelo político, distinguido por 11 grupos.

São os seguintes os grupos profissionais que mostraram predileção pelo noticiário policial: Estudantes Secundários, Comerciantes, Ferroviários, Portuários, Bancários. Os que preferiram outros noticiários são: Industriais, Comerciantes, Políticos, Artistas, Escritores, Professores, Religiosos, Profissionais Liberais, Donas de Casa, Estudantes Universitários, Funcionários Públicos, Militares, Ambulantes e Industriários.

#### *O interesse pelo noticiário policial*

Quanto ao interesse específico dos leitores pelo noticiário policial, pode-se aferi-lo através da confrontação de dados que revelem a leitura regular dos fatos policiais. Assim, apenas 41% das pessoas ouvidas lêem com regularidade o noticiário policial. Dessas, 36% têm nível primário, 42% nível médio, 17% nível superior e 5% não declarado.

Dos restantes, 51% não lêem com regularidade, 5% lêem às vezes e 4% nada declararam.

No entanto, os que não lêem com regularidade, o fazem em outras circunstâncias: 41% lêem somente quando um fato abala a opinião pública, 22% quando envolve pessoas conhecidas, 11% quando têm interesse particular por alguma ocorrência, 9% quando um acontecimento envolve pessoas de destaque e 16% não declararam coisa alguma. Apenas 1% respondeu que em nenhum momento lê o noticiário dos fatos policiais.

Uma tendência bastante significativa é a revelada pelo interesse que esse noticiário desperta entre as classes sociais. A maioria dos indivíduos que lêem regularmente pertence à classe baixa, enquanto os da classe média e alta demonstraram pouca atenção. O Gráfico I ilustra bem essa afirmativa.

Com relação às notícias que mais impressionam os leitores, temos, primeiramente, os conflitos entre patrões e empregados (19%) e, logo depois, cenas de sangue (12%), catástrofes e sinistros (17%), acidentes (12%),

suicídios (11%), assaltos (9%), furtos (7%) e não declarados (13%).

Quanto à técnica de apresentação dos fatos, 52% preferiram a reportagem, 18% o simples registro, 16% a coluna de comentários.

#### *Fotografias nas páginas policiais*

A publicação de fotografias nas páginas policiais é aceita por 46% das pessoas inquiridas e condenada por 36%, enquanto 8% afirmaram aceitar às vezes, e 10% não quiseram emitir opinião. A maioria dos que responderam afirmativamente situa-se nos níveis de educação primária e média, ficando a maioria dos de nível superior entre os que rejeitaram.

Os motivos apresentados pelos defensores da publicação são os seguintes: as fotografias permitem a identificação de pessoas envolvidas (107), as fotos ilustram o noticiário (47), dão maior clareza para a compreensão dos fatos noticiados (26), documentam as ocorrências (9), outras (37) e não declarado (132).

Os discordantes apresentaram várias alegações, enumeradas a seguir, em escala decrescente: as fotos não são necessárias; impressionam muito; incentivam ao crime; causam pavor; promovem injustiças em relação às pessoas implicadas; são desagradáveis; causam sensacionalismo; são deprimentes; têm efeitos negativos, não são estéticas; dificultam a busca dos criminosos; não são nítidas etc.

#### *Repercussão de fatos policiais*

Os fatos policiais que mais repercutiram na opinião pública recifense estão enumerados abaixo, de acordo com as opiniões apresentadas nas entrevistas, abrangendo apenas os 5 principais, tanto em relação aos locais quanto aos ocorridos em outras áreas geográficas.

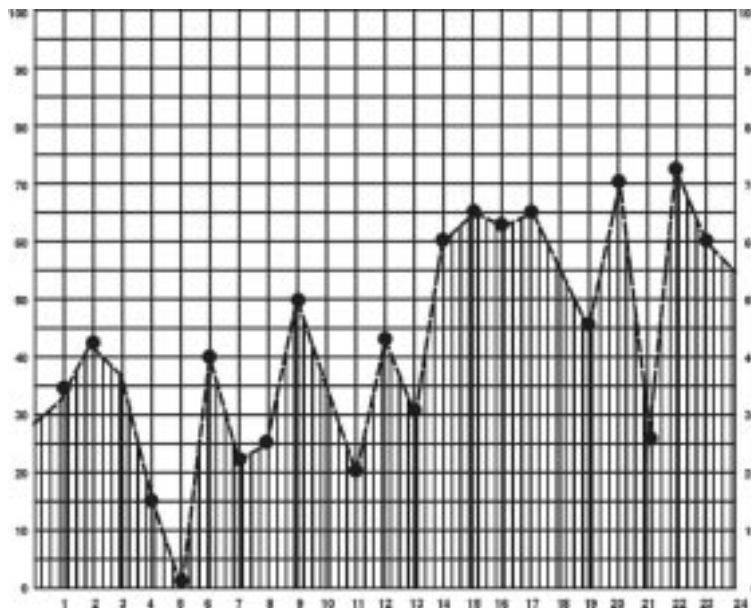
##### a) Fatos ocorridos no Estado:

1. Assassinato no Edifício Califórnia.
2. Crime do “Olho de Vidro”.
3. Massacre de camponeses na Usina Estreliana.
4. Tentativa de suborno do Delegado de Ordem Econômica pelo Presidente da COAP.
5. Assalto a banco em Recife.

##### b) Fatos verificados em outros locais:

1. Assalto ao trem de Londres.
2. O episódio Profumo.
3. Incêndio no Edifício Astória, na Guanabara.

4. O caso do Tenente Bandeira.
5. Incêndio no Paraná.



**Gráfico 1**

(Interesse nas classes sociais pelo noticiário policial)

- 1 a 3 – Grupos de classe alta
- 4 a 13 – Grupos de classe média
- 14 a 23 – Grupos de classe baixa

**Comunicação social** – O ponto de vista da Igreja Católica sobre Comunicação está contido no decreto “Inter mirífica”, promulgado pela Papa Paulo VI de acordo com o texto aprovado pelo Concílio Vaticano II, a 4 de dezembro de 1963.

#### *Causas dos fatos policiais*

As opiniões apresentadas sobre as causas dos fatos policiais foram estas: Desajustamento social (24%), Dificuldades econômicas (12%), Revolta (9%), Ignorância (16%), Deficiência Religiosa (16%), Desequilíbrio mental (11%) e Perversidade (8%).

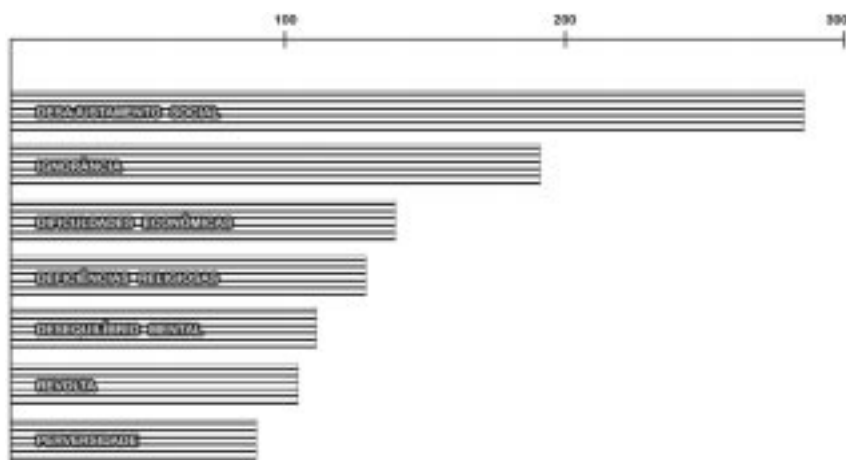
O Gráfico 2 dá uma idéia mais explícita do conjunto das opiniões em relação a cada uma das causas.

#### *Deve a imprensa divulgar fatos policiais?*

75% responderam sim, 14% não, 6% depende e 5% não opinaram. Por

que a imprensa deve ou não divulgar fatos policiais? As respostas forma as seguintes:

- Sim – o noticiário policial alerta a população (181); é função da imprensa divulgá-lo (42); traz orientação aos leitores (98); facilita o policiamento (6); limita o crime (4); satisfaz o leitor (3).
- Não – incentiva o crime (31); causa sensacionalismo (8); dificulta a captura de criminosos (5).



**Gráfico 2**

(Opiniões sobre as causas dos fatos policiais)

#### 4. Influência do noticiário policial na circulação e tiragem do jornal

É reconhecido pelos 3 matutinos do Recife que o noticiário policial exerce influência na tiragem e circulação de cada um.

Essa influência, no DP e no JC, manifesta-se principalmente quando alguma ocorrência de vulto galvaniza as atenções do público leitor. Relacione-se esse aspecto com a tendência, verificada entre as pessoas que não lêem regularmente noticiário policial, de só o fazerem quando uma ocorrência abala a opinião pública (41% têm esse comportamento). Em tais ocasiões, verifica-se um aumento na tiragem de ambos os jornais, o que atende ao interesse de um maior número de leitores em conhecer detalhes dos fatos noticiados.

Com relação a UH, o problema apresenta-se sob outra feição, uma vez que o noticiário policial exerce influência permanente – e não temporária como no JC e DP – na circulação do jornal. De acordo com as constatações

feitas nos capítulos iniciais, verificou-se uma tendência fixa em UH no sentido de apresentar o seu noticiário policial em melhores moldes que os outros dois matutinos: destinando-lhe maior e mais espaço, mais destaque, dando condições materiais para uma perfeita cobertura dos acontecimentos etc. Esses aspectos poderão ainda ser relacionados com a composição do público a que UH se destinava: os setores populares. Ora, verificou-se que existe maior preferência pelo noticiário policial entre os grupos ocupacionais de classe baixa que nos da média e alta. Daí a preocupação daquele jornal em manter uma página policial tecnicamente bem elaborada, no sentido de obter vantagem, na sua concorrência com o JC e o DP (esclareça-se que concorrência, aqui, tem apenas o sentido de caracterizar a posição de um jornal novo na conquista das preferências de um público que tradicionalmente as distribui entre os dois outros órgãos).

Para demonstrar, de maneira objetiva, a influência permanente do noticiário policial na circulação e tiragem de UH, basta referir que na semana de realização da pesquisa os fatos policiais apareceram em manchetes na sua primeira página durante 4 dias. Ora, se em 7 dias, apenas em 3 tais notícias deixaram de aparecer destacadamente, logo está clara a influência exercida na circulação do jornal, aliada à circunstância de que a maioria dos grupos sociais que revelam interesse constante pelas notícias policiais constitui a grande massa dos seus leitores.